
EDITORIAL

A flexibilização da pós-graduação

Periodicamente surgem palavras que se transformam em palavras de ordem, que resultam em ações e que afetam de forma significativa o público e/ou o sistema alvo. No caso do Ensino Superior brasileiro, uma das palavras mais recorrentes no momento é FLEXIBILIZAÇÃO. Com relação aos cursos de graduação, a palavra flexibilização recebeu destaque com a promulgação da nova LDB em 1996 (Lei 9.394/96) e do Edital nº 04/97 da Secretaria de Educação Superior do MEC, os quais estabelecem que os currículos dos cursos superiores precisam ser revistos, considerando o fim da exigência de currículo mínimo e a necessidade de uma flexibilização curricular que, sem prejuízo de uma formação didática, científica e tecnológica sólida, avance também na direção de uma formação humanística que dê condições ao egresso de exercer a profissão em defesa da vida, do ambiente e do bem estar dos cidadãos. Quanto à pós-graduação, a flexibilização é recorrente no esboço do IV Plano Nacional de Pós-Graduação.

O ensino de quarto grau - a pós-graduação - consolidou-se no Brasil na segunda metade do século vinte, especialmente nas últimas três décadas e hoje constitui-se na parte mais competente e organizada do sistema de ensino do país. Um dos fatores que mais contribuiu para o crescimento e consolidação da Pós-graduação brasileira foi a criação da CAPES, do Sistema de Avaliação dos Cursos e dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG). A avaliação da CAPES ocorre bianualmente e o seu resultado é recebido pelos cursos como uma sinalização para ações futuras, levando inclusive a correções de natureza programática ou estrutural. Já os PNPG's representam as diretrizes gerais de prioridades para o setor.

O primeiro PNPG (1975-9) tinha por objetivo reforçar o sistema universitário para formar os recursos humanos qualificados, necessários ao desenvolvimento econômico, ou seja, visava prioritariamente a capacitação docente das Instituições de Ensino Superior (IES). O segundo PNPG (1982-5) pretendia consolidar o sistema implantado, através de reforço nos mecanismos de acompanhamento e avaliação, objetivando melhorar a qualidade dos Programas e a racionalização dos investimentos. Iniciava-se a ênfase na qualidade do ensino superior e da pós-graduação. O terceiro PNPG, em 1986-9, incentivava a integração Universidade, Pós-Graduação e o "Setor Produtivo", estimulando a institucionalização da pesquisa e a sua integração com o sistema nacional de ciência e tecnologia.

Praticamente dez anos após o III PNPG, toma corpo a discussão do que será o IV PNPG. De acordo com documentos elaborados pela CAPES e discussões no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, as diretrizes gerais do IV PNPG serão: i) a expansão do sistema nacional de pós-graduação e a manutenção de sua qualidade acadêmica; ii) diminuição das desigualdades regionais na oferta e no desempenho da pós-graduação; iii) maior compromisso

institucional da pós-graduação com a graduação, visando a melhoria e renovação deste nível de ensino.

O modelo atual de pós-graduação *stricto sensu* consolidou o mestrado e doutorado acadêmicos, bem como um esquema seqüencial entre estes, que onera o processo de formação de pós-graduados, no tempo e nos recursos. A flexibilização do modelo, incentivando a cooperação interinstitucional e a criação de novos cursos de doutorado, sem queda de qualidade, permitirá o acesso direto a este nível, quebrando o esquema seqüencial. Nesse sentido, a criação de mestrados não acadêmicos (mestrado profissional ou mestrado temático) permitirá a melhoria no atendimento ao mercado profissional e o desaquecimento do mestrado acadêmico.

A integração graduação-pós-graduação ocorre basicamente na melhoria da qualificação dos docentes e na atuação dos professores dos cursos de pós-graduação em aulas na graduação, em projetos específicos no âmbito do PROIN (Programa Integrado entre Pós-Graduação e Graduação) e na orientação de estudantes de iniciação científica e PET (Programa Especial de Treinamento). Na maioria das vezes, estas ações são individualizadas e desordenadas. Esta integração deverá evoluir de forma a resultar numa ampla articulação didático-científica, visando a melhoria do ensino de graduação e que permita, entre outros, o acesso amplo de seus estudantes (bolsistas ou não) a cursos e atividades da pós-graduação, bem como aos estudantes da pós-graduação atuarem no ensino de graduação, para a complementação da sua formação pedagógica.

O fomento aos cursos de pós-graduação é realizado, em grande parte, pela CAPES, através de quotas de bolsas, recursos financeiros no âmbito do PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e financiamento de projetos especiais. O financiamento está intrinsecamente ligado ao desempenho do curso na avaliação bianual, a qual reflete o impacto do curso com relação aos demais de sua área. Se por um lado a visão da Agência é fragmentada, por outro lado os cursos recebem recursos em rubricas pré-determinadas e com poucas opções de remanejamento de acordo com as suas necessidades, enquanto que as Universidades não tem qualquer participação na definição da política de fomento. Resultado: recursos escassos e gestão engessada. A flexibilização do modelo de fomento, de modo a apoiar um projeto de pós-graduação institucional e a permitir uma forma de gestão compatível com as necessidades institucionais, contribuirá para uma utilização otimizada dos poucos recursos, potencializando o seu efeito no curso e uma melhor definição de políticas institucionais de pós-graduação.

Esperamos que o sentido da palavra flexibilização na Pós-graduação seja maior autonomia no modelo e na gestão do sistema!

Jailson Bittencourt de Andrade (UFBA)



SECRETARIAS REGIONAIS

Alagoas

Marcelo Navarro
Depto. de Química/CCEN da UFAL
Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins
57072-970 - Maceió - AL
Fone: (082) 214-1389
Fax: (082) 214-1615
E-mail: navarro@fis.ufal.br

Araraquara / R. Preto / S. Carlos

Paulo Olivi
DQ da FFCLRP-USP
Av. Bandeirantes, 3900
14040-901 - Ribeirão Preto - SP
Fone: (016) 602-3759
Fax: (016) 633-8151
E-mail: olivi@usp.br

Bahia

Maria das Graças Andrade Korn
Instituto de Química da UFBA
Campus Universitário da Federação
40210-900 - Salvador - BA
Fone: (071) 237-5784
Fax: (071) 235-4166
E-mail: korn@ufba.br

Belo Horizonte

Ione Maria Ferreira de Oliveira
Depto. de Química/ICEx - UFMG
Av. Antonio Carlos, 6627
Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte - MG
Fone: (031) 499-5756
Fax: (031) 499-5700
E-mail: ione@apolo.qui.ufmg.br

Distrito Federal

Jurandir Rodrigues de Souza
Depto. de Química/UnB
Campus Universitário - Asa Norte
70910-900 - Brasília - DF
Fone: (061) 348-2144
Fax: (061) 273-4149
E-mail: rodsouza@guarany.cpd.unb.br

Campinas

(estão fazendo as eleições agora)

Ceará

Maria Goretti de Vasconcelos Silva
Depto. de Química/UFCE
Campus do PICI
Caixa Postal 12.200
60021-970 - Fortaleza - CE
Fone: (085) 288-9954
Fax: (085) 287-6322
E-mail: mgvsilva@ufc.br

Espírito Santo

Maria de Fátima Fontes
Depto. de Química/CCE/UFES
Av. Fernando Ferrari, s/n.
29060-900 - Vitória - ES.
Fone: (027) 335-2473
Fax: (027) 335-2244
E-mail: Fatima@npd2.ufes.br

Goiás

Silvio do Desterro Cunha
Instituto de Química - UFG
Campus Samambaia CP 131
74001-970 - Goiânia - GO
Fone: (062) 821-1080
Fax: (062) 821-1167
E-mail: silvio@quimica.ufg.br

Maranhão

Roberto Sigfrido Gallegos Olea
Departamento de Química - CT
Universidade Federal do Maranhão
Av. dos Portugueses, sem número
65080-040 - São Luis - MA.
Fone: (098) 217-8228
Fax: (098) 217-8245

Mato Grosso

Paulo Teixeira de Souza Jr.
Av. Fernando Correa da Costa, S/N
Depto. de Química - ICET
Univ. Federal de Mato Grosso
78060-900 - Cuiabá - MT
Fax: (065) 361-1119

Paraíba

Regiane de Cássia M. Urgulino Araujo
DQ/CCEN/UFPB - Campus I
58059-900 - João Pessoa - PB
Fone: (083) 216-7438
Fax: (083) 216-7437

Paraná

Cleuza Conceição da Silva
Depto. de Química da UEM
Av. Colombo, 3.690
87020-900 - Maringá - PR
Fone: (044) 261-4344
E-mail: ccsilva@npd-lab.uem.br

Pernambuco

Petrus D'Amorim Santa Cruz Oliveira
Depto. de Química/CCEN-UFPE
50670-901 - Recife - PE
Fone: (081) 271-8440
Fax: (081) 271-8442
E-mail: petrus@npd.ufpe.br

Piauí

Graziella Ciarameilla Moita
Depto. de Química/UFPI

Campus Universitário Ininga

64049-550 - Teresina - PI
Fone: (086) 237-1212 R. 287
Fax: (086) 237-1812
e-mail: sbqpi@ufpi.br

Rio de Janeiro

Ricardo Bicca de Alencastro
Instituto de Química - UFRJ
C. Universitária - Ilha do Fundão
21949-900 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 590-3544 R. 252
Fax: (021) 290-4746e-mail: bicca@iq.ufrj.br

Rio Grande do Norte

Tereza Neuma de Castro Dantas
Depto. de Química/CCE/UFRN
Campus Universitário
Caixa Postal 1662
59080-000 - Natal - RN
Fone: (084) 215-3823
Fax: (084) 211-9224
E-mail: tereza@linus.quimica.ufgn.br

Rio Grande do Sul

Celso Camilo Moro
Instituto de Química da UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9500
91540-000 - Porto Alegre - RS
Fone: (051) 316-6321
Fax: (051) 336-3699
E-mail: ccmoro@if.ufrgs.br

Santa Catarina

Luiz Augusto Santos Madureira
Depto. de Química/UFSC
Campus Trindade
88040-900 - Florianópolis - SC
Fone: (048) 231-9826
Fax: (048) 231-9788
E-mail: qnc11am@qnc.ufsc.br

Sergipe

Péricles Barreto Alves
Depto. de Química/UFSE
Campus Universitário
49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone: (079) 241-2848
Fax: (079) 241-3995
E-mail: pericles@sergipe.ufs.br

Viçosa

Antonio Jacinto Demuner
Depto. de Química - CCE da UFV
Av. Ph. Rolfs, s/n.
36571-000 - Viçosa - MG
Fone: (031) 899-3070
Fax: (031) 899-2376
E-mail: bmilagres@mail.ufv.br

DIVISÕES SBQ / DIRETORES

Catálise

Jairton Dupont (UFRGS)

Eletroquímica e Eletroanalítica

Auro A. Tanaka (UFMA)

Ensino de Química

Attico Inacio Chassot (UNISINOS)

Química Medicinal

Carlos A. Montanari (UFMG)

Físico-Química

Luiz Carlos Gomide Freitas (UFSCar)

Fotoquímica

Antonio Eduardo H. Machado (UFU)

Produtos Naturais

Vanderlan da Silva Bolzani (UNESP)

Química Ambiental

Lillian R. de Carvalho (IQ-USP)

Química Analítica

Elias A. G. Zagatto (CENA-USP)

Química Inorgânica

Alzir Azevedo Batista (UFSCar)

Química de Materiais

Miguel Jafelicci Junior (UNESP)

Química Orgânica

Ronaldo A. Pilli (UNICAMP)